



História de um  
Peregrino »

Leio e escuto a  
Palavra de Deus »

João 2, 13-25

# III DOMINGO DA QUARESMA

3 DE MARÇO

## O BRILHO DO TEU ROSTO

*Continuo a peregrinar para ti que me chamas. Já vislumbrei o teu rosto de luz que me aguarda para lá do deserto. Mas é tão difícil manter a esperança. Quero caminhar para ti, mas sou seduzido por tantas vozes que reclamam a minha atenção.*

*Quando deixo que o meu coração compre estas falsas promessas, deixo de te conseguir ouvir, no meio de tanto ruído. Então volto a sentir-me perdido e parece que tenho de recomeçar tudo de novo mais uma vez.*

*Mas sei que mais nada tem o brilho do teu rosto. Ajuda-me. Traz-me à memória a tua presença e desprende-me de todas as mentiras a que ainda me agarro. Liberta-me, para que seja Peregrino da verdadeira Esperança.*

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele

## Reflito »

ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Jesus encontrou o templo transformado em mercado. O lugar consagrado a Deus, ocupado pelos negócios humanos. O sinal visível de que Deus é o nosso único refúgio, a ser usado para garantir outras falsas seguranças.

O meu coração é o verdadeiro santuário onde Deus quer fazer a sua morada. Quando Jesus me visita não me encontra inteiro à sua espera, mas sim disperso por muitos negócios onde procuro consolo e garantias. O meu coração é uma feira ruidosa, onde a voz de Jesus é mais uma entre outras e mal se faz ouvir. Afinal ainda procuro felicidade fora do único que a pode oferecer.

Há muito lixo que deixamos que ocupe o lugar que só Deus deveria ocupar. Temos apego a muitas coisas pequeninas que temos medo de largar, quando só é preciso confiança. Que Jesus expulse de mim tudo o que ofende esse abandono.

## Medito »

«Longe de mim, Senhor, longe do coração deste vosso servo, que se confessa a Vós, o julgar-se feliz, seja com qualquer alegria. Há uma só alegria que não é concedida aos ímpios, mas só àqueles que desinteressadamente vos servem: essa alegria, sois Vós.

A vida feliz consiste em nos alegrarmos em Vós, de Vós e por Vós. Eis a vida feliz, e não há outra. Os que julgam que existe outra, apegam-se a uma alegria que não é a verdadeira».

Santo Agostinho,  
In *Confissões* X, 22

## Contemplo »



Amadeo Preziosi,  
O Grande Bazar,  
1867

A agitação do mercado. Todos competem para seduzir a minha atenção. Todos me prometem a felicidade. Mas nenhum a pode garantir.

## Desafio-me »

Esta semana começo a preparar-me para uma confissão geral da minha vida.

Começo por fazer uma memória da história da minha vida.

Quero chegar à Páscoa repleto da luz de Deus, da vivência de sentir o perdão e a graça do Senhor. Preciso de ver quais os “negócios”, as falsas seguranças em que vivi e/ou vivo ancorado.

Irei procurar um bom exame de consciência e começar a rever a minha história de vida desde o início até ao dia de hoje.

Lê, reza, escreve, revê tudo para tudo ser perdoado.

**Bom caminho, peregrino da Esperança.**